

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS

Grupo Divulgação



José Luiz Ribeiro

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

31 Anos De Teatro
apresenta



DEVOTO

de
José Luiz Ribeiro

Espetáculo comemorativo do
Jubileu de Prata do Forum da Cultura

Forum da Cultura
Maio - Junho
1997

EM HONRA DE UMA DEVOÇÃO

Este espetáculo é dedicado a Núbia Pereira de Magalhães Gomes, garimpeira de estórias e semeadora de entusiasmo. É o pagamento de uma dívida e um preito de gratidão pelos olhos que sabem vazar o homem por além de todos os tempos e dele desencavar a lição da sabedoria maior - a da tradição vivida.

A Edimilson de Almeida Pereira herdeiro privilegiado de uma missão que só os poetas e os enlouquecidos pela vida podem levar a cabo.

Aos 25 anos do Forum da Cultura, trincheira de resistência do teatro universitário, fruto da visão iluminada de homens de cultura do porte de Gilson Salomão e Murílio de Avellar Hingel, guardiões eternos desse espaço de criação de uma arte cidadã.

AS RAÍZES DE "O DEVOTO"

José Luiz Ribeiro

Há muitos anos eu era devedor de um trabalho dramático em cima da pesquisa realizada pelos professores Núbia Pereira de Magalhães Gomes e Edimilson de Almeida Pereira. Na correria do dia-a-dia vinha sempre adiando o trabalho. Depois da morte de Núbia, reiniciei contatos com Edimilson e, agora, estamos chegando a um trabalho que temo ser o primeiro de uma longa série.

A pesquisa dos dois respeitados professores é um manancial de riqueza para quem quer fotografar a alma do povo brasileiro. Em *O mundo enraizado* achei o primeiro passo em duas narrativas que mostravam o poder religioso estruturando raízes de cultura popular e a reação do povo ao que lhe é inculcado.

Existe uma história real e uma oficial. O povo, reiventando lendas, opta por tentar explicar o que lhe é difícil entender. A compreensão das normas canônicas, cheias de prescrições e o comportamento dos sacerdotes que, muitas vezes, transgridem-nas é um eixo passível de análise da narrativa de "Os missionários de Alfié". Queremos deixar claro que, ao percorrermos o conto, reiventamos caminhos, estruturamos dramaticamente as personagens e fizemos uma nova forma de narrar a história pesquisada em Nova Era.

Optando por um gênero que, poderíamos dizer, está fincado no medievalismo e perpassado pela cultura ibérica, chegamos a uma espécie de **milagre** tratado de forma contemporânea. A trajetória de um pecador que, por interferência de São José, acaba subvertendo a ordem celestial. Existe um contraponto entre a ordem religiosa, na terra, e a ordem celestial. Se as regras do sagrado tornam-se rígidas e passíveis de punição, as regras dos homens são alteradas por sua própria natureza, ainda que o

erotismo e a sensualidade sejam considerados por este cânone medievalesco valores negativos passíveis de punição. Mas as leis são feitas para serem transgredidas. E os missionários de Alfié tranagridem-nas ao fazerem, na prática, o oposto daquilo que pregam.

Em contraponto, São Pedro é o bastião da Velha Ordem que analisa, burocraticamente, as normas e as aplica, esvaziando o sentido de humanidade. Em "O devoto de São José" fica clara a relação especular. Assim como na terra a Igreja se torna deserta em contato com uma religião ausente, no Céu as normas são responsáveis por uma resolução que esvazia o Paraíso e gera angústia em São Pedro. A intervenção do Espírito Santo salva, através da iluminação do bom-senso, o mal entendido. Usando a máxima: "Errar é humano e perdoar é divino", o Espírito Santo não consegue convencer totalmente São Pedro, mas estabelece uma ponte para a reconciliação.

As duas narrativas surgem como rotas opostas, mas encontra-se nelas o caminho da esperança, mostrando que o destino da humanidade pode ser recuperado pelo exercício da solidariedade e do perdão. Como nos milagres medievais a intervenção teimosa de São José assume forma decisiva. É através da teimosia, "que aumenta com a velhice" que se estabelece um rumo para o acerto das coisas divinas.

A relação entre sagrado e profano permeia toda a narrativa. Da fala do púlpito, tornando a palavra ideologicamente pública, ao discurso do confessor que cria uma relação invasiva da privacidade, encontramos o que é recalcado e o entrave ao desenvolvimento da ordem secular. São histórias que o povo conta. São explicações que ele dá. E assim o mundo se encaixa. A fenda do sagrado, através do teatro, permite o desenvolvimento de uma relação circular em que o homem se reabastece e se *re-liga* ao sagrado pela construção de sua identidade que resgata a memória de um povo e permite a construção de um mundo mágico onde tudo se explica, como num quebra-cabeças que acaba de ser montado.

UM POETA DA CENA

Márcia Falabella

Na conjugação de elementos que dão forma a arte teatral, o texto, enquanto literatura dramática, na maioria das vezes, torna-se o ponto de partida para a execução da festa cênica. O teatro, canal possível de recomposição da escritura humana, tem na palavra dramática o alicerce do espetáculo, transformando a ficção numa espécie de duplo do real, porque tem seu olhar voltado para os fatos e os sentimentos sociais, políticos, culturais e corriqueiros do dia a dia. E, nesse sentido, a dramaturgia de José Luiz Ribeiro, com seu traço crítico e ao mesmo tempo pleno de poesia, estabelece uma identidade própria, que dialoga com seu público ao compactuar com a verdade, em busca de uma sociedade mais justa.

O ofício de dramaturgo surge para José Luiz da necessidade primeira de denúncia, do comprometimento de um artista que entende o teatro como um instrumento de cidadania e que vivencia a arte como uma profissão de fé, como um ato ideológico. Por outro lado, essa dramaturgia é fruto de uma carência operacional do Divulgação, onde cada nova peça busca responder a questionamentos básicos como: o que o público quer ouvir, o que o grupo quer dizer, o que precisa ser dito, qual é o elenco envolvido na produção e quais textos atendem a todos esses requisitos. Um jogo de relações que nem sempre encontra respostas na dramaturgia universal, instigando uma produção própria de peças montadas pelo grupo, com as cores da nossa gente.

No ato sacrificial da cena, que nasce e morre a cada apresentação, a cada nova montagem, a cenografia das peças de José Luiz percorre diferentes paisagens e a escritura cênica promove a encarnação de personagens e de situações que vão do riso ao choro, do dramático ao épico, do poético ao político, do delicado ao voraz, sem qualquer distinção. Uma versatilidade que se comprova

no conjunto de obras que atendem tanto ao público infanto-juvenil, quanto ao adulto e, também, no exercício dramatúrgico que o leva a adaptar peças, no desafio de encontrar uma linguagem e uma expressão apropriadas ao nosso tempo e a nossa realidade. E, nesse inventário, há que se destacar, enquanto produções originais, peças como *Girança*, *Grito Mudo*, *Canga*, *Era Sempre 1º de Abril* e *A escada de Jacó*. *Girança*, prêmio Timochenko Webi para texto inédito de autor nacional, conquistado no Festival Nacional de Teatro de São José do Rio Preto, em 1986, foi montada em 1985. Uma peça mineira que recupera, numa viagem memorial, a trajetória de uma família que sai do campo para viver na cidade de Juiz de Fora.

No ano seguinte, José Luiz escreve *Grito Mudo*, uma peça denúncia, que nasce a partir de uma notícia de estupro, publicada nos jornais. Brechtianamente, o espetáculo mostra a violência urbana, a injustiça, a omissão e a falta de comprometimento social e de solidariedade humana. A ação dramática se desenvolve entrecortada por um diálogo intertextual com poemas e trechos da peça *O homem que diz sim e o homem que diz não*, do próprio Brecht. *Canga* reabre a ferida do preconceito racial, presente ainda na cultura brasileira, resgatando todo o processo da escravidão e comemorando os cem anos da Abolição da Escravatura, em 1988.

Era sempre 1º de Abril e *A escada de Jacó* são os dois maiores sucessos de público da história do Divulgação. A primeira, foi montada em 1990. Profeticamente, a peça denunciava a impostura de um líder, cuja imagem foi construída pelo sistema se antecipava ao *impeachment* do Presidente Fernando Collor de Mello e ao desmascaramento da Ministra Zélia Cardoso de Melo. Já *A escada de Jacó*, montagem de 1995, mostra o cotidiano e os conflitos de cinco idosos numa clínica geriátrica. Uma peça de emoções delicadas, onde a comédia e o drama se bifurcam na conjunção dramática. É a transposição para o palco da realidade vivida anonimamente por milhares de famílias brasileiras, um fato social que demonstra a falta de respeito ao idoso.

SEMPRE É PRECISO SONHAR

Lúcia Gávio

*Sempre é preciso sonhar
Até por um instante
E quando o sonho acabar
Procure por outro, adiante...
(Sonho Pirata, Liliana Neves)*

Uma letra de música que se transformou num hino para o Divulgação. É preciso sonhar..., sempre... procurar um sonho adiante, ... buscar um ideal. O Divulgação, desde o seu nascimento, nunca deixou de sonhar e, sobretudo, buscar seu ideal: divulgar a cultura e, em especial, o teatro.

Durante trinta e um anos procurar encontrar um sentido de vida dentro de uns poucos metros de tablado. Nesta procura, o Grupo Divulgação tem se dedicado, dia a dia, ao aprendizado desta arte. Com a humildade dos que nada sabem diante do fazer teatral, ele procura, com cursos, seminários e oficinas aprimorar cada um de seus membros e, através de outras promoções, dividir com a comunidade o produto de seu aprendizado.

Pacientes artesãos dos teatro, cada membro do grupo confecciona seus cenários, figurinos, troca experiências e constrói, passo a passo, os caminhos do espetáculo num trabalho minucioso.

Uma sala cheia de materiais, emoções e segredos é um laboratório de sonhos. Com jornais velhos são criadas máscaras e adereços em papel *mâché*. Com panos retalhos faz-se belos figurinos. Reciclar, às vezes, também é uma solução.

Nesta sala, passamos por experiências que vão da alegria ao desânimo, da força à exaustão. O desafio vence o cansaço e somos premiados pelo nosso ato de criação.

No Grupo Divulgação se aprende uma emoção esquecida e que parece até absurda aos olhos dos estranhos: o prazer de construir, com as próprias mãos, tudo o que compõe o espetáculo. Quem dera pudessem todos passar pela experiência pela qual passamos e que, felizmente, muitos ainda passarão. Este é um trabalho sem preço, recompensado apenas pelo som dos aplausos ao final de cada espetáculo.

Aqui é um local onde aprendemos a amar o teatro. Amar de uma forma desabrída enveredando pelos caminhos da utopia num mundo eivado de concretude. Vivemos num mundo de sonhos em contraponto com o universo capitalista? Talvez. Mas é a maneira que escolhemos para viver nossa paixão sem restrições. O palco é um espaço mágico onde todo trabalho das oficinas vem à tona e torna-se realidade. O Grupo Divulgação, de uma escola de teatro passa, então, a ser uma escola "para" a vida, pois não investe só na formação do ator, mas, sobretudo, na formação do caráter do ator. No ensaio de um mundo justo, ainda que apenas em sonho mas que pode se tornar real.

Muitos passaram por aqui e se foram. Outros vieram e ficaram. Alguns reencontramos nas estréias, mas muitos ainda virão, porque, enquanto houver uma paixão, sempre haverá teatro e, enquanto houver teatro, o Divulgação estará presente, para cumprir sua função de divulgar esta arte em toda a sua força, certos de que

SEMPRE É PRECISO SONHAR.

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO
apresenta

O DEVOTO

de

José Luiz Ribeiro

Marcolina e anjo
Cadinho e profeta
Pe. João e S. Pedro
D.Sara, pagodeira e Virgem
Tiana, pagodeira e Virgem
Lindinha, pagodeira e Virgem
Nininha, pagodeira e N. Senhora
Francisca, pagodeira e Virgem
Bernadete, pagodeira e Virgem
Rita, pagodeira e Virgem
Glória e Espírito Santo
Beata, Parteira e Menina
Monsenhor, Padrinho e Zé
Pe. Magno, Padrinho e Profeta
Pe. Lucas, Padrinho e Cristo
Pe. Sérgio, Padrinho e S. José
Pe. Fernando, Padrinho e Profeta
Pe. Marcos, Pagodeiro e Profeta
Assistência de Direção e Iluminotécnica
Cartaz, luz e Direção

Laura Nivea
Keuly Olivetti
Marcus Amaral
Márcia Falabella
Fátima Amorim
Raquel Lima
Melissa Queiroz
Hellen de Oliveira
Luciane Toledo
Patrícia Esteves
Teca Figueira
Verônica Rodrigues
Paulo Oliveira
Magno Ângelo
Leo Mendonça
Paulo Moraes
Fernando Gomes
Raphaell Ramos
Augusto Alfredo
José Luiz Ribeiro

Equipe de Apoio : Virgínia Fonseca, Alice Lima Silva, Bruno Perlatto, Criscila Giordana, Elena de Oliveira, Joana Sarmiento, Letícia Brandão, Rodrigo Dias Gomes, Karyne Eleutério, Marise Mendes e Lúcia Gávio .

GRUPO DIVULGAÇÃO ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

Amor em verso e canção
O homem do século XX
Antologia da mulher
Amor em verso e canção II
Nosso amor em verso e canção
Poemas operários
Poemineiros

TEATRO INFANTIL

A onça de asas
O circo de bonecos
História de lenços e ventos
Nem tudo está azul no país azul
Guairaká
O embarque de Noé
D. Baratinha
A gema do ovo da ema
A colcha do gigante
Girassinho
Putz, a menina que buscava o sol
A noite dos duendes
Bem do seu tamanho
Sonho Pirata
Passa, passa, assombração
D. Chicote Mula-Manca
O rouxinol do pescador
O caju encantado
Estórias pra boi dormir
O carteiro do rei
O dragão verde
O mistério das nove luas
A Chapeleira da rua Azul

Walmir Ayala
Oscar von Pfuhl
Ilo Krugli
Gabriela Rabelo
José Luiz Ribeiro
Maria Clara Machado
José Luiz Ribeiro
Sylvia Orthoff
Zuleika Mello
José Luiz Ribeiro
Maria Helena Kühner
José Luiz Ribeiro
Ana Maria Machado
Liliana Neves
José Luiz Ribeiro
Oscar von Pfuhl
José Luiz Ribeiro
Paula Schmidt
José Luiz Ribeiro
Tagore/José Luiz Ribeiro
Maria Clara Machado
Ilo Krugli et alii
José Luiz Ribeiro

GRUPO DIVULGAÇÃO OUTROS ESPETÁCULOS

Cancioneiro de Lampião
O urso
Bodas de sangue
Electra
Diário de um louco
Pequenos burgueses
A visita da velha senhora
Escola de mulheres
Escurial
Romanceiro da Inconfidência
Maria Stuart
A morta
O patinho torto
Seis personagens em busca de autor
As criadas
Arlequim servidor de dois amos
Calígula
Guerra mais ou menos santa
Pedreira das Almas
Só o faraó tem alma
O beijo no asfalto
Mas que papel, seu bacharel!
O estado de sítio
Boca do inferno
A mandrágora
O rei da vela
Como se fazia um deputado
Dr. Getúlio, sua vida e sua glória
O jardim das cerejeiras
Esta noite se improvisa

Nerthan Macedo
Anton Tchekhov
Garcia Lorca
Sófocles
Nicolai Gogol
Máximo Gorki
Dürrenmatt
Molière
Ghelderode
Cecília Meireles
Schiller
Oswald de Andrade
Garcia Lorca
Pirandello
Jean Genet
Carlo Goldoni
Albert Camus
Mário Brasini
Jorge Andrade
Silveira Sampaio
Nelson Rodrigues
José Luiz Ribeiro
Albert Camus
Marcus Vinícius
Maquiavel
Oswald de Andrade
França Júnior
DiasGomes/F.Gullar
Tchekhov
Pirandello

O inspetor geral
Fausto
Girança
A casa de Bernarda Alba
Grito mudo
As aventuras do tio Patinhas
A aurora da minha vida
Canga
O mercador de Veneza
O santo milagroso
Rasto atrás
Era sempre primeiro de abril
Todomundo
Édipo-Rei
O burguês fidalgo
Vereda da salvação
Il teatro comico
Como se come um homem
A torre em concurso
O homem e o cavalo
A escada de Jacó
Cervantina
O Devoto

ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e vida severina
Coral Universitário
Belmiro, Murilo e Pedro Nava
Camões
A menina casadoira
Pic-nic no front
Sganarello
Lição de Molière
Farsa do Mestre Pathélin
Manuel Bandeira, do Brasil

Nicolai Gogol
Goethe
José Luiz Ribeiro
García Lorca
José Luiz Ribeiro
Augusto Boal
Naum Alves de Souza
José Luiz Ribeiro
William Shakespeare
Lauro César Muniz
Jorge Andrade
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
Sófocles
Molière
Jorge Andrade
Carlo Goldoni
S. Mrozek
J. Manuel de Macedo
Oswald de Andrade
José Luiz Ribeiro
Miguel de Cervantes
José Luiz Ribeiro

João Cabral de Mello Neto
José Luiz Ribeiro (texto)
José Luiz Ribeiro (colagem)
José Luiz Ribeiro (seleção)
Eugène Ionesco
Arrabal
Molière
José Luiz Ribeiro
Anônimo medieval
Malu Ribeiro

Projetos

• O Grupo Divulgação desenvolve em parceria com a FACOM e Coordenadoria de Extensão da UFJF os seguintes projetos abrangendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão:

- Centro de Estudos Teatrais - Cursos
- Curso de Introdução ao teatro para universitários
- Curso de Iniciação ao teatro . Nível 1
- Curso de Iniciação ao teatro . Nível 2
- Workshop de Interpretação . 3ª. Idade
- Seminário: Os Caminhos do Teatro
- Seminário de Dramaturgia
- Oficinas de adereço, iluminação, figurino, cenografia, corpo ,voz e interpretação.
- Palestras integradas

- A escola vai ao teatro
(Projeto de acessamento de núcleos escolares de periferia , creches e comunidades)

AGRADECIMENTOS:

Coordenador de Cultura: Prof. Gilvan Procópio Ribeiro
COMISSÃO DE CULTURA da UFJF

Funcionários do Forum da Cultura

Aos que perceberam que o teatro é expressão de cidadania
e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que
acreditam que

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO”

Garcia Lorca